

ANÁLISE CONTRASTIVA: A DERIVAÇÃO SUFIXAL NA LÍNGUA PORTUGUESA E SUA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS E O ALEMÃO

Helga Guttenkunst Prade
Universidade Federal de Santa Maria

*"Wer fremde Sprachen nicht kennt,
weiss nichts von seiner eigenen."
(J. W. Goethe)*

Existe uma variedade de material muito grande sob o aspecto lingüístico, para ser analisado num trabalho contrastivo. Uma delas é a rica formação sufixal na Língua Portuguesa, em especial a formação de palavras por meio de sufixos diminutivos e aumentativos que, através de um estudo contrastivo, levam a constatar a dificuldade que essa formação sufixal representa para os tradutores quando não há equivalente na língua-alvo (LA). Nesse caso, os tradutores precisam, necessariamente, recorrer a outros recursos lingüísticos para solucionar o problema.

O tradutor não pode basear-se totalmente no método literal, nem no método de tradução livre. Ele precisa empregar recursos que permitam à tradução ser fiel ao conteúdo, ao sentido que a obra original transmite.

A esse respeito Jirí Lerý afirma que

a tradução literal só pode ser aplicada em âmbito geral, ou seja, junto a conceitos significativos (p. ex. a terminologia técnica) ou ainda em termos nos quais não se identifica diretamente nenhuma dependência em relação ao contexto lingüístico ou histórico (p. ex. na composição de unidades maiores). Apenas nesses poucos casos é que se pode falar de equivalência. Nos casos específicos em que o material lingüístico estiver diretamente ligado ao 'milieu' nacional (regional), recorre-se ao método da substituição ou à transcrição (1969, p. 88).

SUFIXOS DIMINUTIVOS

Um estudo contrastivo dos sufixos diminutivos empregados na Língua Portuguesa, em comparação com as traduções para outras línguas (aqui para o alemão e para o inglês), leva a diversas reflexões:

- a) a Língua Portuguesa é um exemplo típico de língua que possui rica formação sufixal (22 sufixos diminutivos);
- b) a referência recai no emprego dos sufixos diminutivos *-inho -zinho*, pelo fato de poderem ser acrescentados facilmente em substantivos, adjetivos, advérbios e outras palavras invariáveis;
- c) a Língua Alemã possui apenas dois sufixos diminutivos *-lein* e *-chen*, com algumas variações regionais (na Baviera e na Austria *-el, -erl*: Mädel, Hunderl);
- d) de acordo com o valor significativo adquirido no contexto, os diminutivos emitem, juntamente com a idéia de pequenez, idéias de carinho, ternura, afetividade ou mesmo desprezo. E são justamente esses valores significativos que deixam o tradutor em dúvidas e às vezes até desprovido de qualquer recurso lingüístico na tradução, resultando, às vezes, interpretações errôneas;
- e) para transmitir o sentido de uma palavra formada por sufixo diminutivo na Língua Portuguesa, a Língua Alemã preferencialmente recorre ao emprego da forma analítica, o que exige, obrigatoriamente, o uso do sistema de flexões (gênero, número e caso), um dos pontos mais complexos da Língua Alemã.

Frederik Bodmer em seu livro *Die Sprachen der Welt* (1955) compara a Língua Alemã de hoje com a Língua Inglesa da segunda década do século IX, em matéria de desenvolvimento. "A Língua Alemã", diz ele, "*é uma das línguas européias mais conservadoras, por isso, trata-se de uma das línguas germânicas mais difíceis para ser aprendida*" (p. 255), principalmente no que se refere ao sistema de flexão do adjetivo, o que há muito tempo já foi simplificado na Língua Inglesa.

O presente trabalho limita-se a analisar e a comentar as formas diminutivas e aumentativas mais usadas na Língua Portuguesa, confrontando-as com as traduções para o Alemão e para o Inglês, com o objetivo de detectar algumas das grandes dificuldades que os tradutores enfrentam ao traduzir termos praticamente inexistentes nas línguas-alvos (LAs).

Os exemplos, extraídos da obra de Érico Veríssimo (1977), serão classificados de acordo com o valor significativo adquirido no contexto. Em geral, os diminutivos estão ligados à idéia de pequenez. Por outro lado, podem também exprimir idéia de carinho, de ternura, de afetividade e, por vezes, de desprezo.

Sufixos diminutivos com idéia de pequenez

P - *E ali (...) debaixo da **cascatinha** já não podia acreditar que era chefe de família, (275)³.*

A - *Und hier (...) unter dem **kleinen Wasserfall** konnte er einfach nicht mehr glauben, dass er Familienvater war (275).*

I - *And there (...) under the **little cascade** he could no longer believe that he was the head of a family (255).*

P - *Capitão, (...) Sua **Filhinha** está muito mal. O **coraçãozinho** dela não está batendo mais (285).*

A - *Kapitän, (...) Eure **Tochter** ist sterbenskrank. Ihr **kleines Herzchen** schlägt nicht mehr (285).*

I - *Captain, (...) Your **daughter** is mighty sick. Her **little heart's** not beating any more (265).*

Nos exemplos acima, observa-se que nem sempre os tradutores puderam transmitir o valor diminutivo nas traduções. *Cascatinha* foi traduzido, sem maiores dificuldades por *kleinen Wasserfall* e *little cascade*. No entanto, *filhinha* foi traduzido apenas por *Tochter* e *daughter*, omitindo o valor diminutivo contido em *filhinha*. Em compensação, o tradutor alemão empregou, junto à forma diminutiva sintética *Herzchen*, a forma analítica *kleines Herzchen*, transmitindo, assim, o valor afetivo contido em *coraçãozinho* ao lado do valor diminutivo.

O tradutor alemão optou pelo método de compensação, não por questões estilísticas, mas também para transmitir idéia de ternura junto à idéia de pequenez.

Por falta de sufixos diminutivos na Língua Inglesa, o tradutor inglês não pode empregar os mesmos recursos do tradutor alemão.

Sufixos diminutivos com valor afetivo

Na Língua Portuguesa é extremamente fácil unir pensamentos de ternura e de carinho com noções de pequenez, relacionados não apenas com crianças, mas também com objetos delicados, objetos de uso diário e outros.

P - *Eu quero só ver a **carinha** dela (165).*

A - *Ich will nur ihr **Gesichtchen** sehen (167).*

I - *I just want to see her **little face** (153).*

P - *Pegue uma **florzinha** e veja que maravilha, que delicadeza, que... (205).*

A - *Nehmt eine **Blume** und seht zu, welch wundervolles, zartes... (205).*

I - *Take a **flower** and see what a marvelous, delicate... (160).*

P - *Eu dava metade da vida pra ter agora um **cigarrinho** de palha (164).* .

A - *Ich gäbe auf der Stelle mein halbes Leben für eine **maistrohzigarette**" (sic!) (166).*

I - *I'd give half my life for a cornhusk **cigarette** right now. (152).*

É muito comum, na Língua Portuguesa, empregar formas diminutivas com pessoas ou coisas que na realidade não são pequenas, mas que despertam sentimentos de ternura:

P - *Atirar contra o Sobrado era o mesmo que atirar contra a **velhinha** (8).*

A - *Auf den sobrado zu feuern war wie auf die **kleine alte Frau** schiessen (14).*

I - *To fire against the Sobrado was the same as shooting at the **little old woman** (7).*

Velhinha foi traduzido por *kleine alte Frau* e por *little old woman*. Aqui o sufixo -*inho* perdeu completamente seu valor diminutivo, pois o termo *velhinha* não significa uma pessoa de estatura baixa, e sim uma pessoa benquista e já bastante idosa. Portanto, o sufixo -*inho* adquiriu aqui valor afetivo e valor superlativo. Paralelo ao sentimento de afetividade, o sufixo diminutivo tem também a função de intensificar o valor qualitativo de *velha* para *muito velha*.

Sufixos diminutivos com valor qualitativo

Com esses mesmos sufixos -*inho* e -*zinho*, pode-se ainda formar substantivos que adquirem valor quantitativo:

P - *Consegui umas **terrinhas** perto do campo dele (128).*

A - *Ich hahe **ein paar Grundstücke** unweit den seinen (134).*

I - *I got **some lands** near his. (121).*

P - *Queria empregar direito o **dinheirinho** que tenho e não sei bem o que vou fazer (191).*

A - *Ich möchte auch mein **bisschen Geld** anlegen und weiss nicht recht, was ich damit anfangen soll (191).*

I - *I'd like to employ the **little money** I have and I don't know quite what to do (176).*

Os tradutores conseguiram, nos dois exemplos, transmitir o valor quantitativo de *muito* e de *pouco*, buscando equivalência através de recursos adverbiais.

Valor pejorativo

- P - *Quem diria, heim? Vá a gente se fiar nessas **santinhas**...(601).*
 A - *Wer hätte das gedacht, was? Ja, so sind sie, diese **Scheinheiligen**... (583).*
 I - *Who'd've said it? heim? That's how folks can trust those **saintlylooking** ones... (583).*

Nos exemplos acima ambos os tradutores conseguiram transmitir para as LAs, o mesmo tom de ironia contido no texto original.

No entanto, muitas vezes esses valores pejorativos não podem ser transmitidos para as traduções, por falta de termos equivalentes:

- P – *Não seria de admirar que o Pe. Lara usasse o confessionário para arrancar dos habitantes do lugar informações do interesse do **chefete** de Santa Fé (200).*
 A – *Es wäre nich verwunderlich, wenn Padre Lara den Beichtstuhl benützte, um den Einwohnern Santa Fés Neuigkeiten herauszulocken, die **den Herrn** des Ortes interessierten (201).*
 I – *It would not be astonishing if Padre Lara used the confessional to elicit from the inhabitants of Santa Fé bits of information of interest to **the boss** of the place (196).*

Função intensificadora

Em adjetivos ou em advérbios, os sufixos *-inho* e *-zinho* perdem totalmente seu valor diminutivo, dando lugar à idéia de reforço e de intensificação, adquirindo valor superlativo:

- P – *e quando a criança gemia à noite ela a ninava, cantando **baixinho** para não acordar os que dormiam (113).*
 A – *und wenn das Kind nachts stöhnte, wiegte si es in Schlaf dazu sand sie **ganz leise**, um die Schlafenden nicht zu erwecken (119).*
 I – *and when the baby moaned at night she would lull him to sleep, singing **very softly** in order not to waken those who were sleeping (107).*
- P – *Tu vais ver como lá em cima da torre, **sozinho**, a gente fica com uma vontade danada de tocar o sino (5).*
 A – *Du wirst merken, da oben, **ganz allein** in Turm, wie einen plötzlich der brennende Wunsch überkommt, die Glocke zu läuten (11).*
 I – *You're going to findo ut, up there **all alone** at the top of the bell tower, how a man gets an awful urge to ring that bell (5).*

Para traduzir a função intensificadora, os tradutores recorreram ao recurso do emprego de registros adverbiais, como "ganz", "all" e "very", reforçando, assim, o significado do advérbio.

Diminutivos formais

Existem, na Língua Portuguesa, muitos sufixos diminutivos que são meramente formais, isto é, não transmitem idéia de diminuição, nem de afetividade, nem outro valor qualquer:

P - *Viu quando fecharam a janela. Imaginou Bibiana despir-se, a tirar o **corpinho**, a saia...* (201).

A - *Er sah, wie das Fenster geschlossen wurde. Er malte sich aus, wie Bibiana sich entkleidete, ihre **Bluse** ablegte, den Rock...* (202).

I - *He saw the window close. He imagined Bibiana undressing, taking off her **blouse**, her skirt...* (187).

P - *Se aquele fosse um dia como os outros e ele envergasse sua roupa preta domingueira e tivesse o pescoço entalado num colarinho duro...* (606).

A - *an jedem anderen Tag und in seinem schwarzen Sonntagsstaat mit **steifem Kragen**...* (588).

I - *if that had been a day like any other and he had been wearing his ordinary Sunday black with his neck fastened in a **hard collar**...* (558)

Ao observar os exemplos acima, sente-se de imediato que *corpinho* não é um corpo pequeno, e que *colarinho* nada tem a ver com colar pequeno. São diminutivos formais que não apresentam maiores problemas para os tradutores, visto tratar-se de palavras facilmente encontradas nos dicionários. Mesmo assim, ambos os tradutores não foram muito felizes na escolha do significado de *corpinho* que, na realidade não se trata de uma blusa, mas sim de uma peça íntima do vestuário feminino também conhecido por corpete.

SUFIOS AUMENTATIVOS

A derivação aumentativa da Língua Portuguesa possui uma variedade de formas muito maior do que a derivação diminutiva, mas apresenta, ao mesmo tempo, uma extraordinária deficiência quanto ao emprego.

Geralmente pode-se acrescentar *-inho* e *-zinho* a qualquer substantivo, mas é relativamente pequeno o número de vocábulos a que se possa acrescentar *-ão* ou alguma de suas variantes.

Tanto na língua culta como na popular, pode-se dizer perfeitamente *mesinha* ou *florzinha*, ao passo que, no aumentativo deve-se empregar a forma analítica *mesa grande* e *flor grande*.

Os sufixos aumentativos podem ser acrescentados a radicais de substantivos, adjetivos e verbos. Quando em substantivos podem, além da idéia de grandeza, adquirir também outros valores.

Idéia de grandeza

A Língua Alemã e a Língua Inglesa não possuem sufixos aumentativos para exprimir idéia de grandeza. Assim, os tradutores recorrem, mais uma vez, ao emprego de adjetivos para transmitir este valor.

P - *Havia no **casarão** algo de terrivelmente humano* (2).

A - *An dem **grossen Haus** haftete etwas furchtbar Menschliches* (8).

I - *In the **great house** there was something terribly human* (2).

P - *e uma dispensa, que era também o lugar onde ficava o **bacião** em que a família tomava seu banho semanal* (1991).

A - *und eine Speisekammer, wo sie auch die **grosse Badewanne** aufbewahrten, darin die Familie ihr wöchentliches Bad nahm* (192).

I - *and a pantry, which was also the place where they kept the **huge basin** in which the family took its weekly bath* (177).

Função intensificadora e pejorativa

Nem sempre os sufixos aumentativos indicam idéia de grandeza. Muitas vezes intensificam o significado de uma palavra, atribuindo-lhe idéia exagerada.

P - *Ana Terra tinha os olhos postos no chão. O **vozeirão** do estancieiro a intimidava* (141).

A - *Ana Terra hielt die Augen niedergeschlagen. Die **laute Stimme** des Ranchers schüchterte sie ein.* (147).

I - *Ana Terra's eyes were fixed on the floor. The rancher's **booming voice** intimidated her* (133).

P - *Olhou em torno para ver o efeito da palavra "audiência". Era um **palavrão** importante que cheirava a coisas da Corte, vice-reis, gerais e palácios* (135).

A - *Er sah sich um, um die Wirkung des Wortes "Audienz" zu beobachten. Es was ein **grosses, bedeutsames Wort**, das nach Hofangelegenheiten, Vize-Königen, Generalen und Palästen schmeckte* (140).

I - *He looked around to see the effect of the word "audience". It was a **big, important word** that smelled of affairs of court, viceroys, generals and palaces (127).*

No último exemplo, *palavrão* refere-se ao valor semântico de *audiência*, portanto nada tem a ver com o tamanho da palavra. Bastaria, nas traduções, *bedeutsames Wort* e *important word*, eliminando *grosses* e *big*.

Em outro contexto, "palavrão" adquire valor pejorativo, o que os tradutores conseguiram diferenciar muito bem.

P - *Por alguns instantes os dois inimigos terçaram armas, disseram-se **palavrões** (234).*

A - *Eine kurze Weile kreuzten die beiden Feinde die Klängen und überschütteten einander mit **Schmähworten** (235).*

I - *For some instants the two enemies crossed weapons called each other **opprobrious names** (217).*

Idéia de desproporção, disformidade, grosseria.

Ao contrário dos sufixos diminutivos, que freqüentemente exprimem idéia de carinho, ternura e de afetividade, os sufixos aumentativos transmitem idéia de desproporção, de disformidade, de brutalidade, de grosseria ou de coisa desprezível.

P - *Sorria porque estava achando divertido ver aquele **homenzarrão** ali na sua frente (208).*

A - *Er lächelte, weil es ihn belustigte, den **grossen Mann** vor sich zu sehn (208).*

I - *He smiled because he found it amusing to see the **big man** before him (193).*

P - *E sacudia a **cabeçorra** (237).*

A - *Und er schüttelte seinen **riesigen Kopf**. (238).*

I - *And he shook his **huge head** (220).*

Os adjetivos *gross* e *big*, empregados pelos tradutores no primeiro exemplo, não chegam a dar o mesmo significado de desproporção e de disformidade expresso pelos sufixos *-zarrão* e *-orra*.

Sufixos aumentativos acrescentados a radicais verbais, adquirem caráter de brutalidade ou de grosseria, exprimindo ação ou resultado de ação.

P - *Só lamentou que não pudesse virar a mesa com um pontapé, dar um **empurrão** em Bento (225).*

A - *Er bedauerte nur, dass er nicht den Tisch umwerfen konnte, Bento beiseitestossen, (226).*

I - *He only lamented that he could not kick over the table, **thrust** Bento **backward** (209).*

Do verbo empurrar, formou-se *empurrão* que possui sentido de violência. As traduções *beiseitestossen* e *thrust backward* não transmitem o mesmo valor de violência contido em empurrão.

Função qualitativa

Há casos que oferecem um grau de dificuldade bem maior para os tradutores, como por exemplo a palavra *casamentão* no exemplo abaixo.

P - *Que diabo, mulher! É a nossa filha, e vai fazer um **casamentão** (219).*

A - *Was zum Teufel, Weib! Sie ist unsere einzige Tochter und feiert nun **Hochzeit** (220).*

I - *What the devil, woman! She's our only daughter, and going **to be married** (203).*

Aqui houve prejuízo e significado nas traduções. No momento em que um pai diz "É nossa filha e vai fazer um casamentão", não está se referindo à qualidade da festa de casamento, e sim à qualidade do casamento em si. Ele está afirmando que sua filha vai casar, financeiramente, muito bem. *O valor qualitativo do sufixo ão, em casamentão, não foi assimilado por nenhum dos dois tradutores.*

Formas aumentativas em adjetivos têm a função de intensificar, uma qualidade, o que se pode denominar de *gradação intensiva*, pois acabam adquirindo verdadeiro valor superlativo.

P - ... *aquele **moço bonitão** a quem elas de muito bom grado diriam sim (186).*

A - ... *jenem **hübschen, jungen Monn**, den sie mit Freuden ihr Jawort geben würden (187).*

I - ... *that **handsome young man** to whom they would most willingly say Yes (172).*

As traduções acima não revelam nenhum grau de intensidade, houve, portanto, uma perda de significado.

Valor superlativo adquirem, também, certos substantivos, quando no aumentativo.

- P - *Gastava também um **dinheirão** com galos de rinha (266).*
 A - *Auch vergeudetete er **ein kleines Vermögen** auf Hahnenkämpfe (266).*
 I - *he wasted a **small fortune**, too, on cockfights (247).*

Aqui os tradutores recorreram ao processo de compensação. *Dinheirão* significa uma importância relativamente grande em dinheiro. Essa idéia de "relativamente grande" está sendo transmitida através de *kleines Vermögen* e *small fortune* tendo em vista que "gastar um dinheirão" significa gastar uma parte de sua fortuna.

Aumentativos fictícios

São substantivos que adquirem a forma aumentativa, mas que não transmitem idéia de aumento.

- P - *O terreno, a que esse **portão** dá acesso, está todo fechado por um muro alto e espesso (330).*
 A - *Das Gelände, zu dem besagtes **Tor** Zutritt gewährt, wird zur Gänze von einer hohen, dicken Mauer umschlossen (327).*
 I - *The terrain to which this **gateway** gives access is wholly enclosed by a high, thick wall (307).*
- P - *Podia ter um **caixãozinho** branco, com enfeites dourados (161).*
 A - *Sie hätte einen **schönen** weissen **Sarg** mit vergoldeten Leisten haben können (163).*
 I - *She might have a **nice** white **coffin** with gilt fixtures (149).*

A idéia contida em portão, nada tem a ver com porta grande, muito pelo contrário, pode até ter dimensões bem pequenas. Tanto que esses aumentativos fictícios podem até tomar sufixos diminutivos, como no exemplo do *caixãozinho*.

Pelo fato de tratar-se de um caixão (esquife) pequeno para uma criança, os tradutores limitaram-se em traduzir por *schönen weissen Sarg* e *nice white coffin*. Pelo processo de compensação, eles substituíram a forma diminutiva afetiva por um adjetivo qualificativo (*schönen* e *nice*), na tentativa de emitir também idéia de ternura.

Cabe, enfim, citar Mário Wandruszka um dos maiores divulgadores e um incentivador por excelência do método de tradução comparada, que se refere ao emprego dos sufixos aumentativos e diminutivos da seguinte maneira:

Isto é no Italiano, Espanhol e Português um espantoso jogo de terminações, no qual o aspecto qualitativo combina com o quantitativo; o aumentativo e o diminutivo adquirem funções de grosseria e de ternura, de espanto e de desprezo, de aversão e de

afetividade. Diante dessa rica disponibilidade sufixal, dessa polissemia, o tradutor alemão, inglês e francês encontra-se muitas vezes desamparado (p. 85).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BODMER, Frederik. *Die Sprachen der Welt*. Köln/Berlin. 1955.
- LEVÝ, Jirí. *Die literarische Übersetzung*. Theorie einer Kunstgattung. Frankfurt am Main/Bonn, 1969.
- VERÍSSIMO, Érico. *O Tempo e o Vento. O Continente*. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.
- _____. *Die Zeit und der Wind*. Trad. Ernst Doblhofer. Wien: Paul Neff Verlag. 1954.
- _____. *TIME an WIND*. Trad. L.L. Barrett. New York: Greenwood press. 1951.
- WANDRUSZKA, Mário. *SPRACHEN vergleichbar und unvergleichlich*. München: Piper Verlag, 1969.